

## **REDE DE SAÚDE EM TAUBATÉ: INFRAESTRUTURA, DESAFIOS E PERSPECTIVAS ODS (3)**

Elis Tibúrcio Rodrigues (Universidade de Taubaté)

Kívia Gomes de Barros (Universidade de Taubaté)

Maria Eduarda Maduro Oliveira (Universidade de Taubaté)

Mariana Ribeiro Pinto de Siqueira (Universidade de Taubaté)

Tamiris Ferreira Pacheco (Universidade de Taubaté)

O Sistema Único de Saúde (SUS) é a principal forma de acesso da população brasileira aos serviços de saúde, tendo a atenção primária como porta de entrada. Em Taubaté-SP, observa-se evolução significativa na infraestrutura da rede, com reformas em unidades e hospitais. Contudo, ainda existem desafios relacionados à escassez de insumos, sobrecarga de profissionais e desorganização no fluxo de atendimento, que comprometem a efetividade dos serviços prestados. Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo analisar os avanços e dificuldades da rede pública de saúde do município, considerando a estrutura existente, a organização do atendimento e as estratégias previstas no Plano Municipal de Saúde. Trata-se de um estudo descritivo, baseado em análise documental e revisão de dados oficiais, envolvendo aspectos de infraestrutura, equipes multiprofissionais, programas estratégicos e políticas de atenção primária, especializada, vigilância em saúde, assistência farmacêutica e saúde mental. Os resultados demonstram que Taubaté dispõe de 46 Unidades Básicas de Saúde, das quais seis são “UBS Mais”, que contam com médicos especialistas. O município possui ainda 24 equipes de atenção primária, 31 equipes de Estratégia de Saúde da Família, nove delas vinculadas ao programa Saúde na Hora, além de 36 equipes de saúde bucal e três unidades móveis odontológicas. Também oferece serviços especializados em áreas como infectologia, saúde da mulher, saúde da criança, saúde mental e reabilitação. Na atenção hospitalar, destacam-se três unidades vinculadas ao SUS: o Hospital Regional do Vale do Paraíba, referência em trauma; o Hospital Municipal Universitário de Taubaté; e durante a pandemia do COVID-19, contou com o Hospital de Campanha. Apesar do planejamento estruturado, persistem limitações, como a dependência de recursos externos, a carência de especialistas e a sobrecarga das UPAs poderiam ser atendidas na atenção básica. Conclui-se que o Plano Municipal de Saúde representa um avanço em termos de organização e transparência, mas sua efetividade depende da execução eficiente, da garantia de recursos financeiros e do fortalecimento do controle social. Para que os avanços estruturais se

convertam em melhorias percebidas pela população, é essencial ampliar o quadro de profissionais, qualificar a atenção primária e acompanhar continuamente a implementação das políticas públicas.

**Palavras-chave:** Saúde pública; Atenção primária; Gestão em saúde; SUS; Planejamento municipal.